



EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE ATIVIDADES DE ALTA VIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Giordane Miguel Schnorr (giordane.schnorr@gmail.com)
Fabiane de Andrade Leite (fabianeandradeleite@gmail.com)
Marisa Both (marisaboth@gmail.com)

1. INTRODUÇÃO

A temática ambiental tem sido proposta nos planejamentos de ensino na Educação Básica há muito tempo, tendo em vista a importância em promover discussões acerca dos aspectos relacionados ao meio ambiente em sala de aula. Tais discussões podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico na Educação Básica. Dessa forma, apresentamos, neste texto, um relato de experiência que decorre de uma atividade de alta vivência, com foco nas questões ambientais, realizada por um licenciando em Química, com estudantes do 6º ano do ensino fundamental em uma instituição de ensino do interior do estado do Rio Grande do Sul.

Cabe destacar, que todo o processo de planejamento e realização da atividade foi desenvolvido de forma colaborativa entre professores de Ciências em atividade na Educação Básica e licenciandos vinculados ao Programa de Educação Tutorial (PETCiências – SESu/MEC/FNDE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Cerro Largo/RS, que tem como objetivo a formação de professores por meio de ações voltadas ao meio ambiente. Nesse contexto, temos concentrado esforços em organizar e proporcionar aos estudantes situações de alta vivência, que podem ser caracterizadas como experiências reais proporcionadas aos estudantes. No que se refere a educação ambiental compreendemos que as situações vivenciadas podem auxiliar na construção de um repensar novo sobre as práticas que vem sendo feitas no meio ambiente e, com isso, contribuir para o desenvolvimento de um cidadão mais responsável pelo mundo.

Ainda, destacamos que a questão ambiental é um tema transversal proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1998 e, apresentado no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017. Dessa forma, os currículos escolares devem garantir a realização de trabalhos com a temática no sentido de proporcionar uma formação integral aos estudantes.

De acordo com o documento dos PCNs,

[...] , a grande tarefa da escola é proporcionar um ambiente escolar saudável e coerente com aquilo que ela pretende que seus alunos apreendam, para que possa, de fato, contribuir para a formação da identidade como cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente e capazes de atitudes de proteção e melhoria em relação a ele (BRASIL, 1997, p. 187).

Na BNCC observamos que,



Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas (BRASIL, 2017, p. 463).

Nesse sentido, corroboramos as ideias de Günzel, Uhmman e Leite (2018, p.164), ao afirmarem que “se faz necessária que as práticas de EA estejam presentes nas nossas aulas num contínuo repensar e refazer das ações docentes com função cultural, social e ambiental”. Para Pimenta (2012, p.18) “a natureza do trabalho docente, é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados”.

Com essa perspectiva, tomamos como foco vivências ambientais, que podem contribuir para que os estudantes se desenvolvam de forma mais qualificada e integral. Assim, na sequência apresentamos o contexto da vivência compartilhada na Educação Básica e as discussões das aprendizagens que tivemos no processo de formação docente.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A situação de alta vivência proporcionada aos estudantes foi planejada para ocorrer em três etapas ao longo do 2º semestre de 2019, com a turma da 6ª série do ensino fundamental com 23 alunos, onde foram acompanhados por 2 professoras e 2 bolsistas do PETCiências. A primeira foi realizada em sala de aula, momento em que ocorreram questionamentos da professora sobre o meio ambiente e as questões que o envolvem e explicações sobre o que é como acontece vários processos dentre os quais o tratamento da água, do esgoto, dos resíduos sólidos, materiais recicláveis e destinação das embalagens dos agrotóxicos.

Na segunda etapa foram organizadas visitas em locais que desenvolvem ações ambientais diretamente relacionadas com o dia-a-dia dos estudantes. A primeira visita foi realizada na CORSAN (Companhia Riograndense de Saneamento) do próprio município, onde ocorreram explicações e esclarecimentos sobre como a água é tratada e conduzida até as casas. Na sequência viajamos para outro município a fim de conhecer uma cooperativa de reciclagem de materiais, a COOPERVIDA (Cooperativa de Trabalho Reciclando pela Vida Ltda), onde acontece a coleta, separação e prensagem dos materiais recicláveis. Nesse município, ainda, aproveitamos para visitar um aterro sanitário, que recebe o lixo da região, visitamos uma empresa de embalagens, que recebe embalagens de agrotóxicos e fazem a separação e redimensionamento. Após para um terceiro município próximo, onde visitamos a CORSAN local, que realiza o tratamento d'água, a ETA (Estação de Tratamento da Água), e, também, a ETEs (Estação de Tratamento de Esgoto).

Para a terceira etapa realizamos socialização das vivências compartilhadas, momento em que proporcionamos uma discussão em sala de aula e a exposição das observações que os estudantes realizaram em cada visita.



3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

As questões ambientais nos permeiam e fazem parte do contexto de toda a história da humanidade. Nesse sentido, destacamos o papel da escola como instituição que deve contribuir para o desenvolvimento da sociedade de forma qualificada possibilitando espaços para a construção de conhecimento e a formação de cidadãos críticos que contribuam para transformar a realidade em que estão inseridos.

Nesse sentido, cabe à escola pensar num currículo que abranja da melhor forma as questões necessárias, uma delas é a EA, que tem muita relevância para uma mudança no aspecto global. Dos Santos Narcizo (2009, p.91), afirma que “A Educação Ambiental precisa ser entendida como uma importante aliada do currículo escolar na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação tendo em vista o conhecimento emancipação”.

Assim, a partir das ações realizadas identificamos que, a aprendizagem dos estudantes, por meio de situações de alta vivência, ocorreu de forma muito significativa. Os diálogos realizados *in loco*, nos diversos lugares visitados, como, por exemplo, a COOPERVIDA, fez os estudantes se admirarem como é trabalhado com os materiais recicláveis e como é preciso proceder em suas casas para melhorar o trabalho dos profissionais que lá atuam. Como separar adequadamente os materiais, o cuidado com o vidro, que pode machucar alguém durante o manuseio, entre outros. Tanto na COOPERVIDA, quanto no aterro sanitário os estudantes tiveram a oportunidade de ver de perto o quanto é necessário fazer uma boa separação dos materiais recicláveis dos lixos que serão destinados ao aterro. Na figura 1, destacamos o interesse dos estudantes em observar o local de coleta seletiva de materiais recicláveis.



Figura 1: visitação na COOPERVIDA.

Fonte: autoria própria.

Na CORSAN tivemos a oportunidade de possibilitar aos estudantes a vivência de todos os procedimentos realizados no tratamento da água, desde a captação, limpeza, e distribuição, da água na cidade de Santo Ângelo e Cerro Largo, e também o tratamento do esgoto. Verificamos que os estudantes estiveram muito atentos a cada detalhe especificado pelo profissional que nos acompanhou, durante o momento que estávamos lá. Na figura 2, apresentamos o momento da visitação



dos estudantes na estação de tratamento de esgoto, guiados pela profissional que atua no local.



Figura 2: visitação na ETEs.

Fonte: autoria própria.

Na empresa que faz a coleta de embalagens de agrotóxicos, por meio dos diálogos e das perguntas realizadas podemos perceber como os estudantes estavam preocupados com a questão ambiental e como é necessário fazer os procedimentos necessários com as embalagens que foram utilizadas. Na figura 3, acompanhamos a visitação dos alunos na CORSAN de Cerro Largo, onde foi demonstrado como ocorre os processos de captação, tratamento e distribuição d'água na cidade.



Figura 3: visitação na CORSAN em Cerro Largo.

Fonte: autoria própria.



Verificamos que os estudantes, durante as situações proporcionadas ficaram surpresos com os espaços visitados, a maioria deles nunca havia realizado tal visita e não tinha a compreensão da relação de cada espaço com as questões ambientais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EA sempre vai estar, e precisa estar, presente nas salas de aulas, auxiliando os alunos para com a sua vida social e particular, pois é algo que está diretamente ligada a todos. É indispensável relatar questões ambientais sem considerá-las realmente nos contextos as quais elas estão, principalmente pontos tão importantes como a EA, que por vezes é esquecido e/ou deixado de lado, como sendo algo fora dos currículos dos professores.

Observamos que a teoria e a prática andaram lado a lado no processo oportunizado aos estudantes, fazendo com que eles construíssem um conhecimento mais qualificado acerca dos aspectos ambientais.

A aprendizagem que construímos não foi inferior, mas sim muito grande para com a questão do ser professor e o quanto é necessário trabalhar e desenvolver ações que despertem a curiosidade dos alunos e façam com que eles se engajem e aprendam/construam muito conhecimento.

Ainda, ressaltamos a importância do PETCiências como um espaço de formação de professores mais qualificado, é um grande alicerce na vida docente, nos oportunizando vivências mais significativas, conforme apresentado por Gimenez e Chaves (2019, p.235)

a presença de professores colaboradores das escolas parceiras auxiliou na validação e na construção dos saberes dos acadêmicos, mostrando o quanto é importante e são significativas ações colaborativas entre as IES e as Escolas de Educação Básica, especialmente no que se refere à construção da identidade docente.

A participação no projeto PETCiências nos possibilitou reafirmar a escolha profissional de ser professor, pois a partir das perspectivas que vivenciamos percebemos que é isso que almejamos. Por isso que políticas governamentais devem cada vez mais atender questões de iniciação à docência, criando mais oportunidades para outros discentes terem e sentirem de perto a vivência com o ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. 3ª versão revista. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.



DOS SANTOS NARCIZO, K. R.. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

GÜNZEL, R. E.; UHMANN, R. I. M.; LEITE, F. A. Promovendo reflexões sobre educação ambiental no ensino de química. **Ambiente & Educação**, v. 23, n. 2, p. 155-166, 2018.

GIMENEZ, A.; CHAVES, T. O Pibid como espaço de construção de saberes docentes em um curso de Licenciatura em Física. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 2, n. 4, p. 219-237, 19 dez. 2019.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e a atividade docente**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2012 p. 15-38; vol. 3.